

A EDUCAÇÃO PROTESTANTE NO BRASIL: O CASO DO COLÉGIO AGNES

THE PROTESTANT EDUCATION IN BRAZIL:
THE EXAMPLE OF AGNES SCHOOL

José Roberto de Souza¹
*Júlio César Tavares Dias*²

RESUMO

Neste artigo mostra-se como os empreendimentos missionários protestantes estavam ligados a ideais civilizatórios, e por isso, além da pregação salvacionista, houve um empenho protestante de oferecer oportunidade de educação ao povo brasileiro, organizando escolas, visando influenciar as futuras gerações. Como exemplo do empenho educacional protestante, apresenta-se o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, no Recife, fundado em 1904 e, até hoje, um colégio de referência na cidade.

Palavras-chave: Identidade e Religião, Agnes, Educação, Colégio Protestante

ABSTRACT

This paper shows how the Protestant missionary enterprises had relation to civilizational ideal, and therefore beyond the Salvationist preaching, there was a Protestant commitment to offer educational opportunities to the Brazilian people, organizing schools to influence future generations. As an example of Protestant educational commitment presents the Agnes Erskine Presbyterian School, in Recife, founded in 1904, and until today a school of reference in this city.

KEYWORDS: Identify and Religion, Agnes, Education, Protestant School.

¹ Mestre em Teologia e História (SPN); Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE. Professor e Coord. do Deptº de História da Igreja no Seminário Presbiteriano do Norte (SPN). E-mail: revjoseroberto@gmail.com

² Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor da Rede Pública do Estado de Pernambuco. E-mail: juliocesartdias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

“Em minha opinião, nenhum pecado exterior pesa tanto sobre o mundo perante Deus e nenhum merece maior castigo do que justamente o pecado que cometemos contra as crianças quando não as educamos”

(LUTERO, 1995, p. 307)

Em seu clássico livro *A Ética Protestante E O Espírito do Capitalismo*, já Max Weber (2006, p. 39) notara uma diferença entre os modos pelos quais protestantes e católicos se relacionam com a educação formal: estes buscavam uma formação mais humanística, aqueles voltavam-se para estudos técnicos e mais pragmáticos. Além disso, notara “uma grande diferença perceptível [...] quanto ao tipo de educação superior que católicos e protestantes proporcionam a seus filhos” (WEBER, 2006, p. 39). Desse modo, a educação é tema caro à ética protestante, posto que a Reforma Protestante, como mostraremos, trouxe novas perspectivas sobre a educação.

A inserção do protestantismo no Brasil não se deu longe de preocupações educacionais, educar era também uma atividade missionária. Assim, colégios e igrejas podem ser colocados lado a lado, aqueles funcionando como braços estendidos destes.

Protestantismo(s) No Brasil

“o que chamamos ‘protestantismo brasileiro’ na verdade são vários protestantismos”

(MENDONÇA, 2002, p. 11).

A classificação e divisão cronológica do Brasil acontece em três períodos: Colônia (1500-1822); Império (1822-1889) e República (1889 em diante) (cf. SOUZA, 2011, p. 137-155). De igual modo, o trabalho protestante em solo Brasileiro é dividido em três

períodos: Protestantismo de Invasão, de Imigração e de Missão (Conversão)³.

O *Protestantismo de Invasão* é classificado como aquele de quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Houve durante esse período a tentativa de implantação do protestantismo em dois momentos: primeiro com os Huguenotes na Guanabara (1557-1558)⁴, e depois com os Holandeses no Nordeste (1630-1654)⁵. Todavia, tais tentativas, mesmo tendo o seu valor histórico, não foram adiante. Após essas duas possibilidades tidas por alguns, como sendo “fracassadas”, só passaremos a notar a presença do trabalho protestante que “chegou ao Brasil para ficar, em meados do século XIX” (MENDONÇA, 2008, p. 121).

Após alguns séculos, mais especificamente em 1808, chega por aqui a família real. É dentro desse contexto que se classifica o que passou a ser designado como *Protestantismo de Imigração*, mais especificamente com os acordos de 1810. Portugal e a Inglaterra assinaram dois importantes tratados, um de Aliança e Amizade e outro de Comércio e Navegação.

O primeiro assegurou que a Inquisição não seria estabelecida no Brasil, ao passo que o segundo, em seu Artigo 12, pela primeira vez permitiu a prática legal do culto protestante no Brasil. O

³ Apesar dessa classificação e divisão sobre o Protestantismo Brasileiro ser constantemente citada, poucas pessoas por sua vez, dão conta dos seus autores. Na realidade o saudoso Prof. Cândido Procópio Ferreira de Camargo dividiu a presença dos protestantes no Brasil em duas categorias: protestantismo de imigração e de missão. Posteriormente, essa clássica divisão foi repensada e acrescentada no seu primeiro item (Protestantismo de Invasão) pelo também, saudoso Prof. Antônio Gouvêa Mendonça (2004, p. 49-79).

⁴ Para um melhor conhecimento desse período, ver as obras de: CRESPIAN, Jean, A Tragédia da Guanabara (2007); LÉRY, Jean, Viagem à terra do Brasil (2007); HACK, Osvaldo H., Sementes do Calvinismo no Brasil Colonial (2007).

⁵ Para um melhor aprofundamento dessa época, recomendamos a leitura das obras: SCHALKWIJK, F. Leonard. Igreja e Estado no Brasil Holandês (2004); MELLO, José A. Gonsalves. Tempos dos Flamengos (2001); BARLEUS, Gaspar. História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil... (1940).

documento concedeu aos súditos britânicos e outros estrangeiros acatólicos ‘perfeita liberdade de consciência’ para praticar a sua religião, contanto que suas igrejas e capelas se assemelhassem externamente a casa de residência e não possuíssem sinos, bem como os protestantes não fizessem proselitismo entre os brasileiros nem pregassem contra a religião oficial (MATOS, 2000, p. 343).

A cena se repete com a Constituição de 1824, pois, no seu artigo 5, encontramos a seguinte afirmação: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.” O *Protestantismo de Missão*, por sua vez, só chegou ao Brasil para ramificar, em meados do século XIX, isto é, de 1855 em diante, com a chegada do Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888) e, quatro anos depois (1859), com o pastor presbiteriano⁶ Ashbel Green Simonton (1833-1867) (cf. REILLY, 2003, p. 47-48).

Luiz Antônio Giralaldi (2008, p. 11) afirma que a situação foi tão complicada durante esse período, que até o simples acesso à Bíblia foi algo notório:

Até o final do século XVIII, a Bíblia era um livro praticamente desconhecido no Brasil. O fechamento dos portos brasileiros aos navios estrangeiros e o controle rígido que as autoridades religiosas exerciam sobre a entrada de todo o tipo de livro mantiveram essa situação inalterada até o final do século XVIII. Alguns poucos exemplares da Bíblia em francês e holandês chegaram ao País durante os séculos XVI e XVII, nas caravelas dos calvinistas franceses e holandeses, integrantes das

⁶ “As origens históricas mais remotas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI. Como é bem sabido, a Reforma teve início com o questionamento do catolicismo medieval feito pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546) a partir de 1517. Em pouco tempo, os seguidores desse movimento passaram a ser conhecidos como “luteranos” e a igreja que resultou do mesmo foi denominada Igreja Luterana” (Site Oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil).

expedições invasoras que desembarcaram nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. A situação somente começou a mudar no início do século XIX, quando foi liberada a importação de livros, e as primeiras Sociedades Bíblicas começaram a enviar Bíblias na língua portuguesa para o Brasil. Mas a distribuição regular das Escrituras só começou mesmo a partir da segunda metade de século XIX, quando as Sociedades Bíblicas enviaram seus representantes e instalaram suas Agências bíblicas no País.

O fechamento dos portos brasileiros aos navios estrangeiros e o controle rígido que as autoridades religiosas exerciam sobre a entrada de todo o tipo de livro mantiveram essa situação inalterada até o final do século XVIII. Alguns poucos exemplares da Bíblia em francês e holandês chegaram ao País durante os séculos XVI e XVII, nas caravelas dos calvinistas franceses e holandeses, integrantes das expedições invasoras que desembarcaram nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco (GIRALDI, 2008, p. 16).

A situação somente começou a mudar no início do século XIX, quando foi liberada a importação de livros, e as primeiras Sociedades Bíblicas começaram a enviar Bíblias na língua portuguesa para o Brasil (GIRALDI, 2008, p. 11). Mas a distribuição regular das Escrituras só começou mesmo a partir da segunda metade de século XIX, quando as Sociedades Bíblicas enviaram seus representantes e instalaram suas Agências bíblicas no País (ver e. g. SOUZA, 2014, p. 30-31). Mendonça (2008, p. 41) lembra que “o século XVIII foi a era da Inquisição no Brasil. [...], uma lei proibiu que qualquer pessoa entrasse no Brasil a não ser a serviço da Coroa ou da Igreja. [...] até a vinda da Família Real não houve mais protestantes no Brasil.”

Há, portanto, uma lacuna de aproximadamente dois séculos de trabalho protestante no Brasil, ou seja, de 1630-54, o trabalho realizado ainda no período da Colônia pelos holandeses, e só depois com a vinda do Dr. Kalley, em 1855. É certo que antes da chegada do Dr. Kalley em 1855, já havia protestantes no Brasil,

por exemplo, em maio de 1824, chegou ao Brasil o primeiro contingente de imigrantes protestantes: 334 luteranos alemães. Nos anos seguintes, um número muito maior. Documentos relatam também que, entre os registros pastorais, no período de 20 anos compreendidos entre 1850 e 1869, houve 471 batismos de crianças e apenas 71 cerimônias fúnebres. Porém é bom lembrarmos que esse trabalho era voltado especificamente para os imigrantes (cf. CÉSAR, 2000, p. 74).

Todavia, com a chegada do protestantismo de missão, ou seja, a partir de meados do século XIX, notaremos não somente a presença dos missionários norte-americanos no Brasil, mas, acima de tudo, os seus métodos para que os seus objetivos fossem alcançados, como por exemplo, a vinda de missionárias educadoras e, conseqüentemente, aberturas de centros educacionais. Porém, não podemos esquecer que:

Antes de se lançarem no trabalho missionário entre os estrangeiros, os norte-americanos organizaram Missões com objetivos internos, visando a atingir as frentes pioneiras, os índios e os escravos. O conceito da importância do homem para Deus, fazia com que os cristãos se sentissem responsáveis por seus semelhantes e sacrificassem seus interesses pessoais no interesse deles (SELLARO, 1987, p. 115).

EDUCAÇÃO PROTESTANTE COMO MÉTODO EVANGÉLÍSTICO E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

“Além da prédica do Evangelho, os protestantes usaram a estratégia de fundar escolas como meio de fincar as raízes evangélicas em terras brasileiras. Os primeiros missionários americanos que vieram para Pernambuco agiram dentro desse modelo de implantação”. (FONSECA, 2010, p. 20).

Atualmente, quando se fala da educação promovida pelos protestantes no Brasil, quase sempre se ouve a máxima que essa educação foi e continua sendo voltada para classe elitizada, bem como alguns críticos consideram inerente à igreja protestante uma postura excludente, ou seja, a ideia é que as igrejas históricas oriundas da Reforma Protestante do século XVI, entre elas a Presbiteriana, Batista e outras através de sua membresia, e de seus centros educacionais (escolas paroquiais, colégios e universidades), têm como alvo um grupo seletivo/elitizado.

Provavelmente, esse pensamento, seja fruto consciente ou não, da comparação feita com os adeptos do movimento pentecostal, ou mais ainda, do neopentecostalismo, tendo em vista que esses segmentos atualmente têm alcançado uma classe menos favorecida. (Acontece que o protestantismo foi sempre uma religião muito racionalizada e, por isso, nunca foi uma religião das massas (MENDONÇA, 2002, p. 14)). Todavia, quem assim pensa desconhece tanto os propósitos iniciais da fé protestante em relação à questão educacional, quanto aos resultados alcançados. Vale ressaltar o exemplo que antecedeu ao advento da Reforma Protestante do século XVI, pois a população na Europa era, na sua grande maioria, composta por analfabetos (há quem afirme que esse número ultrapassava 90%). Por sua vez, os reformadores protestantes pensavam que, para que o povo entendesse a Bíblia (até porque um dos seus lemas era o *Sola Scriptura*), era necessário que esse povo aprendesse a ler (GILES, 1987, p. 119). Eis o motivo de muitos desses reformadores traduzirem a Bíblia na linguagem do povo. Não obstante, tinha pela frente uma barreira que deveria ser transposta, o analfabetismo. Por isso, “A Reforma [...] organiza a educação pública não apenas no grau médio [...] mas também, e pela primeira vez, com a escola primária pública” (LUZURIAGA, 1987, p. 108-109).

Diante de tal situação, o povo precisava ser educado, e foi isso o que aconteceu. Não é por acaso que o protestantismo passou a ser denominado da “religião do livro”, visto que essa questão

era tão significativa para a liderança, que o próprio reformador de Genebra, João Calvino, afirmava que ao lado de cada igreja, deveria haver uma escola⁷, “para instruir as crianças, preparando-as para o ministério e para o governo civil” (CALVINO, 1990, p.154). Essa atitude também pode ser vista, entre os missionários norte-americanos que chegaram ao Brasil em meados do século XIX. Estes acreditavam que a nação estadunidense tinha uma missão no mundo, a qual “tinha uma dimensão religiosa (salvar – no sentido clássico da palavra entre os protestantes – as pessoas) e uma dimensão civilizatória (difundir seu estilo de democracia e espalhar sua visão de progresso econômico)” (AZEVEDO, 2004, p. 191).

Nas leituras feitas a partir dos diários e cartas desses missionários norte-americanos, percebe-se que a educação servia como estratégia missionária, e os mesmos, em muitos casos, desempenhavam o duplo papel de pastor/evangelista e professor. Além disso, as agências missionárias tinham o hábito de incluir, entre os seus enviados, pessoas especializadas em educação, principalmente mulheres.

Consequentemente, a atenção dada por esses missionários no início do seu trabalho foi para uma classe que estava à margem da sociedade: filhos de famílias acatólicas, negros, incluindo pessoas de baixa renda (cf. NASCIMENTO, 2004). Nesse sentido, a inserção do protestantismo brasileiro aconteceu numa grande proporção na zona rural, no sertão, nos sítios e nas fazendas.

Faz-se necessário lembrar ainda que, a introdução da educação protestante na sociedade brasileira deu-se concomitantemente à pregação dos primeiros missionários, associada com a

⁷ Ao lado da Igreja de Genebra, foi construída, em 1559, uma Academia e “Na sua Academia e no ambiente da cidade foram preparados ministros devotados, instruídos e destemidos que se espalharam como missionários da Reforma, pelos países onde esta ainda não havia entrado” (NICHOLS, 1954, p. 146). Assim, a Academia tornou-se exemplo de como a educação servia aos propósitos de espalhar a fé reformada.

organização das primeiras igrejas que já implantaram as escolas paroquiais. Isso sem contar que, antes de surgirem os salões de culto, já funcionavam as escolas nas casas particulares, às vezes do próprio pastor. Em alguns casos, os pastores não só pregavam o Evangelho, mas ajudavam na educação desses novos convertidos. Assim, “os protestantes se apresentaram como possuidores de um projeto capaz não só de redimir as almas, como também [pela educação] de salvar o país do atraso”⁸, sendo que, “O exemplo que podiam dar era o dos EUA”, uma cultura, para eles, “desenvolvida porque protestante” (AZEVEDO, 2004, p. 186).

Além da alfabetização, posteriormente, alguns que se destacavam ou demonstravam interesses eram instruídos nas línguas inglesa e francesa, na arte literária, nas ciências e na recitação de poesia em português. Muitos desses novos convertidos se tornaram catedráticos, gramáticos, médicos e demais profissionais. É certo afirmar também que, para os colégios protestantes, a elite brasileira enviava os seus filhos a fim de serem educados. Nesse caso, isso acontecia pela excelência da educação que era oferecida. Porém, nesse mesmo local, verifica-se a presença de filhos de crentes pobres, mesmo porque existiam bolsas oriundas do estrangeiro, que tinham como finalidade educar essa classe também. Constatase que muitos nomes de famílias que se tornaram e continuam conhecidos no Brasil afora, são provenientes da zona rural⁹, do sertão, dos sítios, ou de lugares que tinham dificuldades semelhantes de estudar.

⁸ Sobre a instalação da educação protestante no Brasil, Dreher afirma: “As razões para sua instalação não são filantrópicas, mas doutrinárias: o analfabetismo era empecilho ao aprendizado da doutrina protestante, calcada na Bíblia” (DREHER, 2003, p. 25). Discordamos não só da afirmação de Dreher como também do esquema “ou isto ou aquilo” em que ele pensa. Para nós, a ação protestante pode ter motivações diferentes, inclusive, não necessariamente religiosas.

⁹ “Tais escolas floresceram bastante em áreas rurais, onde o controle da religião dominante era menor (DREHER, 2003, p. 25).

Tendo isso em vista, queremos apresentar o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine como um exemplo na cidade do Recife, capital pernambucana, do empreendimento educacional protestante.

COLÉGIO AGNES: 110 ANOS DE UM PASSADO PRESENTE

“Os filhos, da igreja visível, e dedicados a Deus pelo batismo, estão sob a inspeção e governo da igreja, e dever-se-lhes-á ensinar a ler; e, ao apresentar a criança ao batismo, os pais deviam prometer perante a congregação ensinar-lhe ou mandar ensinar-lhe a ler, para que venha ler por si mesmo a Santa Escritura”.

(RIBEIRO, 1973, p. 184)

Queiramos admitir ou não, o fato é que o recifense, por natureza, não valoriza tanto quanto deveria a linda história da sua cidade. Na realidade, o povo brasileiro é assim. E tudo nos leva a crer que pouco esforço exista para mudar essa triste realidade. Consequentemente, desconhecem a importância dos fatos e personagens históricos, os quais podem ser lembrados numa singela caminhada através dessas ruas históricas da Veneza brasileira. Vejamos, por exemplo, que, numa das avenidas mais transitadas diariamente da capital pernambucana, está localizado um dos centros educacionais¹⁰ mais tradicionais e antigos que, exatamente no mês de Agosto de 2014, completou 110 anos¹¹. Trata-se do Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, localizado na Av. Rui Barbosa, 704, no bairro das Graças.

O trabalho teve início pelo pioneirismo da experiente educadora, a missionária Eliza Moore Reed (cf. MATOS, 2004), a qual era natural de Pleasant Hill, Estado de Missouri, onde nasceu, em 1857. Depois de vários anos atuando como professora num

¹⁰ Uma lista completa dos muitos colégios presbiterianos existentes no Brasil pode ser encontrada em <http://www.anep-ipb.org.br/Escolas.asp>, acesso em 09/09/2014.

¹¹ Um breve histórico do colégio, “Transcrito dos registros históricos do Colégio com adaptações”, pode ser encontrado em: <http://www.agnes.com.br/colegio.php#identidade>, acesso em 09/09/2014.

Instituto de Surdos e Mudos, em Fulton, no seu estado, Reed veio para o Brasil, em setembro de 1891. No início, contribuiu no colégio em Campinas e depois ajudou em algumas escolas no Recife e Garanhuns. Até que, em 1904, o Comitê de Missões de Nashville resolveu abrir um colégio no Recife, enviando Eliza Reed. Ela teve como colaboradora uma ex-aluna que se havia destacado no Colégio de Natal, Cecília Rodrigues (1885-1968), que, anos depois, casou-se com o Rev. Cícero Siqueira (1894-1963).

O colégio começou suas atividades com um grupo misto de alunos, algo que não era comum na época. Os alunos iniciais foram Olga Nóbrega, Maria Carolina, Jacinto de Melo, Noemi Marinho, Otoniel Marinho, Helcias Marinho, Judite Andrade, Samuel Andrade, George Henderlite, Langdon Henderlite, Maria de Souza Leão, Angelita de Souza Leão, Diógenes de Souza Leão, Augusto Costa, Corina Carneiro, Leonilda Amaral e Agnes Cooper.

No segundo ano escolar, em 1905, Eliza Reed, entusiasmada, anunciou a abertura do ano letivo com a presença de 24 alunas, sendo essas, brasileiras, inglesas e holandesas. As alunas eram de famílias católicas e evangélicas: presbiterianas, episcopais, batistas e congregacionais.

Como se encontrava enferma, Eliza seguiu para os Estados Unidos, chegando para substituí-la, em 1906, a missionária Margaret Moore Douglas, que assumiu a direção até 1940. Foi nesse período que o trabalho solidificou-se. Eliza retornou ao Brasil, mas, em 1916, foi residir em Garanhuns, dedicando-se ao ensino e à produção de literatura. Faleceu repentinamente no dia 12 de maio de 1926, em Recife. Considerando o seu pioneirismo e os seus mais de trinta anos de serviços prestados, bem como o afamado trabalho realizado no Recife, foi-lhe prestada a justa homenagem, através do nome dado à escola: Colégio Americano Eliza M. Reed.

O Colégio que funcionava em antigos prédios nas proximidades do Parque Amorim, em 1920, foi transferido para o atual endereço. Considerando a doação da propriedade pelo casal americano, Mr. e Mrs. Hugh B. Sproul, como reconhecimento por essa ação, o antigo Colégio Americano de Pernambuco teve o seu nome mudado para Colégio Evangélico Agnes Erskine, numa homenagem à memória da genitora da Mrs. Sproul, a Mrs. Agnes Erskine Sproul. Em 1997, por decisão da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, passou a ser denominado Colégio Presbiteriano Agnes Erskine.

COLÉGIO AGNES E O SEU CONTEXTO ATUAL

“A escola paroquial oferecia o ensino primário, não só aos filhos dos novos convertidos, mas a toda comunidade sem distinção de sexo, o que na época era uma inovação.” (NASCIMENTO, 2004, p. 176-177).

Não podemos negar que o tempo de experiência continua sendo elemento indispensável para que haja uma boa aceitação no que está sendo oferecido. Tem sido assim cada vez mais no mercado de trabalho. Notamos esse fato através das perguntas que geralmente são feitas como, por exemplo: *Qual a sua formação? Onde e quando foi que se formou?* E entre tantas outras, indispensavelmente: *Quanto tempo você tem de experiência?* A partir dessas perguntas fazemos as nossas escolhas, como também somos escolhidos. O tempo de experiência é o grande *marketing* para atrair a clientela diante de tantos concorrentes.

A cada ano que passa, as empresas que permanecem no mercado têm a seu favor mais um ano de experiência. A experiência passa até mesmo a fazer parte do *slogan* da empresa. Constantemente recebemos panfletos, bem como lemos, em *outdoors*, as propagandas que mostram a importância da experiência: “*São 80 anos de qualidade e tradição!*”; “*Conte conosco, já temos 65 anos na praça!*”. Por outro lado, nunca lemos: “*Estamos às*

portas da nossa primeira semana no mercado!”.

Desde já, queremos afirmar que a nossa pretensão não é comparar o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine a uma empresa que está no mercado a um determinado tempo, nem, tampouco, propor que tenha um produto diferenciado dos “concorrentes”. O nosso maior objetivo é mostrar que diferentemente de tantos centros educacionais que têm surgido do dia para noite, ou seja, colégios e escolas sem nenhuma tradição histórica, o Agnes, por sua vez, tem uma história de vida a ser compartilhada.

Como já mencionamos, exatamente no dia 16 desse mês de agosto de 2014, o colégio Agnes completou 110 anos. Anos de inúmeras dificuldades, mas, acima de tudo, de superações. Está localizado num dos bairros mais requisitados da cidade do Recife, nas Graças. Área completamente arborizada, destacável, tendo uma infraestrutura de qualidade. Possui, no seu *campus*, espaços para diversão e esportes, com quadra poliesportiva, campo de futebol, piscina semiolímpica, *speedball*, pingue-pongue, parques infantis, cantina/refeitório, um belo jardim e um amplo estacionamento.

As salas, na sua totalidade, além de amplas, são bem iluminadas e climatizadas. Cada vez mais tem investido na segurança dos alunos, pois, além das inúmeras câmeras de segurança instaladas nos variados pontos estratégicos, há ainda a presença de adesivos de identificações nos veículos, controlando, dessa forma, a entrada e a saída dos transeuntes¹².

O Agnes tem a cada ano se superado no cenário educacional na cidade do Recife. Isso pode ser conferido através dos seus diversos projetos pedagógicos, o seu constante investimento na sua vasta biblioteca, incentivando o aluno para o mundo da pesquisa, e, acima de tudo, a capacitação dos seus profissionais. Além disso, oferece os serviços de orientação educacional, acompanhamento

¹² Vide <http://agnesamaisde100.blogspot.com.br/p/conheca-o-colegio-agnes.html>, acesso em 09/09/2014.

psicológico e capelania¹³. Isso é ratificado a partir da direção, das coordenações e do seu amplo corpo docente, no qual encontramos especialistas, mestres e doutores. O resultado disso tudo tem sido um grande índice de aprovação desses alunos nos diversos vestibulares no Brasil afora. Entretanto, o Agnes não só preza pela educação de qualidade, somado a isso, preocupa-se também, pela qualidade de vida, pela ética, formação de valores e respeito pelo próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Bíblia, especificamente, no livro de Provérbios (22,6) lê-se: “Ensina a criança no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele”. Esse imperativo bíblico é repetido com certa frequência nos meios protestantes, o que mostra como a educação faz parte do *ethos* deste grupo. Mostramos que, atrelada à espiritualidade dos missionários norte-americanos que aqui aportaram, estavam os ideais civilizatórios que nos faziam eleger os Estados Unidos como modelo de progresso e a educação como método para se vencer o *atraso* em que julgavam estar a nação brasileira. O Colégio Presbiteriano Agnes Erskine é um exemplo, dentre vários, dos empreendimentos protestantes em prol da educação do povo brasileiro.

¹³ Conforme o *site* do colégio, o atual capelão é o Rev. Ismael da Silva Isidório. O capelão ministra cultos junto aos alunos, participa de intervalos bíblicos (reflexões breves nos momentos de intervalo), devocionais com os funcionários e também oferece aconselhamento espiritual em horários pré-fixados. Vide <http://www.agnes.com.br/capelania.php?pagina=geral#link>, acesso em 09/09/2014.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Israel Belo de. **A Celebração do Indivíduo**: a formação do pensamento batista brasileiro. São Paulo: Vida Nova, 2004.

BARLEUS, Gaspar. **História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil** e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício Conde de Nassau. Tradução e anotações de Cláudio Brandão. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940.

CALVINO, João. **Respuesta al cardeal Sadoletto**. 4. ed. Barcelona: FELIRE, 1990.

CÉSAR, Elben M. Lenz. **História da Evangelização do Brasil**: Dos Jesuítas aos Neopentecostais. Viçosa-MG: Editora Ultimato, 2000.

CRESPIN, Jean. **A Tragédia da Guanabara**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

DREHER, M. N. Notas para uma história da educação confessional protestante.

Educação e Missão, ABIEE, Brasília, DF, n. 1, p. 11-29, 2003.

FONSECA. **Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro**. Recife: AGN-Gráfica, 2010.

GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GIRALDI, Luiz Antônio. **História da Bíblia no Brasil**. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil - SBB, 2008.

HACK, Osvaldo H. **Sementes do Calvinismo no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2007.

LÉRY, Jean. **Viagem à terra do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2007.

LUTERO, Martinho. Carta Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. *In*: KAYSER, Ilson (org.). **Martinho Lutero**: Obras Seleccionadas. Vol. 5. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1995.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 17. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

MATOS, Alderi S. **Eventos Marcantes da História do Cristianismo no Brasil**. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.

_____. **Os Pioneiros presbiterianos do Brasil (1859-1900):** missionários, pastores e leigos do século 19. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MELLO, José A. Gonsalves. **Tempos dos Flamengos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.

MENDONÇA, Antonio Gouveia; VELASQUEZ, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica. In: SOUZA, Beatriz Muniz; MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs.). **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913)**. São Cristóvão/SE: Editora FAP-SE, 2004.

NICHOLS, Tobert Hastings. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Casa Publicadora Presbiteriana, 1954.

REILY, Duncan Alexander. **História Documental do Protestantismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2003.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil Monárquico: 1822-1888**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.

SOUZA, José Roberto de. Mapeamento histórico do(s) protestantismo(s) em terra brasilis: o protestantismo de missão e a contribuição de Ashbel Green Simonton. **Revista Paralellus**. Recife: ano 02, nº 04, p. 137-155, 2011.

_____. Memória Cristã: O colportor persistente. **Revista Olhar Cristão**. Recife: Set/Out 2014.

SCHALKWIJK, F. Leonard. **Igreja e Estado no Brasil Holandês**. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

SELLARO, Lêda Rejane Accioly. **Educação e Religião:** colégios protestantes em Pernambuco na década de 20. (Dissertação) Recife: UFPE, 1987.

WEBER, Max. **A Ética Protestante E O Espírito do Capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

SITES DA INTERNET CONSULTADOS

<http://www.ipb.org.br/sobre-a-ipb>

<http://agnesamaisde100.blogspot.com.br/p/conheca-o-colegio-agnes.html>

<http://www.agnes.com.br/>

<http://www.anep-ipb.org.br/Escolas.asp>